

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta

Class.: 55

Data: 23/06/93

Pg.:

Indio já não quer mais apito

Trocam as conservas por terras

Pela primeira vez na história do indigenismo acreano, índios organizados em cooperativa compraram um imóvel rural como forma de investimento para sua sobrevivência. A entidade americana WWF (Fundação para a Vida Selvagem) que vem dando apoio à Associação dos Kaxináuás do Rio Jordão, localizada no sul do município de Tarauacá, na fronteira com o Peru, destinou no mês de maio uma cota de US\$ 3.250 para compra de mercadoria para manutenção dos associados. O conselho da Associação resolveu, no entanto, dar outro destino a esses recursos, aplicando-os na compra de um seringal na cabeceira do rio Tarauacá, um verdadeiro santuário com muito peixe, caça e praias para desenvolver a cultura de amendoim.

O proprietário do seringal, Ribamar Moura, mais conhecido como Ribamar Cão, desanimado com o extratismo provocado pelo baixo preço da borracha no mercado nacional, resolveu vendê-lo para a Associação dos Kaxináuás, à época por Cr\$ 150 milhões (US\$ 3.250). Para os índios Kaxináuás comprar alimentos na sede do município de Tarauacá a preço aviltantes não seria um bom ne-

gócio tendo em vista que a oferta do seringal era tentadora e um investimento seguro porque lhes daria, além das 38 estradas de seringa para a extração da borracha, suprimento com abundância de caça e pesca.

Essa área vai ser anexada à reserva indígena kaxinauá demarcada e homologada com cerca de 88 mil hectares que garantirá a produção de borracha para o sustento dos associados, além de ter

três lagos piscosos naturais, inúmeras praias ao longo dos rios Tarauacá e Araras próprias para o cultivo de amendoim. No ano passado, a Associação fez experiência com essa cultura e colheu 15 toneladas nas praias dentro da sua reserva.

